

Partidos vislumbram só dois adversários para FH em 98

Avaliação é de que prováveis candidatos se limitarão a Maluf e a um representante da esquerda

SILVIO BRESSAN

Se for candidato à reeleição em 1998, o presidente Fernando Henrique Cardoso não deve concorrer contra uma frente de oposições e pode até ganhar o apoio do PMDB. Mas já deve contar com dois adversários: o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) pela direita e um candidato de coalizão à esquerda. Estas são, pelo menos, as primeiras avaliações dentro dos principais partidos, após a aprovação na Câmara, ainda em primeiro turno, da reeleição para presidente, governadores e prefeitos.

A primeira tese rebatida é a de uma possível frente de oposições, insinuada pelo ex-governador Orestes Quêrcia (PMDB) e por algumas articulações entre o PT e o ex-presidente Itamar Franco (sem partido).

"Uma aliança de Quêrcia com o PT é difícil até no segundo turno, porque os eleitores nunca vão aceitar", avalia o presidente nacional do PFL, José Jorge (PE). "Vamos ter mesmo uma oposição pela direita e outra pela esquerda", prevê.

Minoria — Esta é a mesma opinião dos deputados José Genoíno (PT-SP) e Arnaldo Faria de Sá (PPB-SP). "Acho que será Fernando Henrique contra Maluf de um lado e uma composição de esquerda no outro", diz Genoíno. "Não existe espaço para uma frente", concorda Faria de Sá. "Maluf será candidato de qualquer forma e o PT também deve sair com um nome." Nem no partido de Quêrcia acredita-se nessa hipótese. "Acho difícil porque os oposicionistas são cada vez mais minoria dentro do PMDB", explica Henrique Alves (RN), um dos vice-líderes do PMDB na Câmara.

Ele acredita que o partido poderá abrir mão de um candidato próprio para apoiar o presidente. "Ter candidato próprio não significa projeto

O presidente: fôlego renovado e livre de ameaças da oposição

de poder", considera. "Tivemos o melhor possível, que era Ulysses Guimarães, em 1989, e nem por isso deu certo", observa. "E em 1994 Quêrcia foi tão mal que atrapalhou os candidatos a governador."

Para sustentar essa posição dentro do partido, os governistas do PMDB contam com a eleição do li-

der Michel Temer (SP) para a presidência da Câmara. A partir daí, acham que o grupo ficará mais forte para derrotar os oposicionistas na renovação dos diretórios municipais e regionais neste ano. "Com as reformas, a presidência da Câmara dará ao PMDB uma importância que não tivemos até agora", imagina

Henrique Alves. Em compensação, os oposicionistas tentam adiar as convenções municipais e regionais, previstas para março, na expectativa de um desgaste do governo.

Esta é a mesma esperança do PT e do PPB, que tentam construir candidaturas capazes de enfrentar o atual presidente. "Fernando Henrique ganhou fôlego com esta emenda, mas a dívida interna, o déficit público e o desemprego não lhe garantem tranquilidade até 1998", avalia Faria de Sá. "O governo estourou o PMDB e o PPB ao meio para conseguir a reeleição e agora vai pagar o preço político", aposta Genoíno.

Para os adversários de Fernando Henrique, o desafio comum será unir o partido em torno de um projeto para buscar alianças. O PPB tem um discurso pronto em defesa da radicalização das reformas, criticando o governo por sua timidez. O problema é que metade da bancada votou pela reeleição e não está disposta a respaldar críticas ao governo. "Maluf já se recuperou da derrota", garante Faria de Sá. "Hoje é o

único candidato de oposição que pode atrair alianças."

Interesses locais — No caso do PT, Genoíno reconhece que o processo é mais difícil. "Vamos trabalhar contra a sectarização do partido e pela formação de uma aliança à esquerda", diz o deputado. Isso implica subordinar os interesses locais ao acordo nacional e, quem sabe, abrir mão da cabeça da chapa. "Acho que o PT terá candidato, mas não dá para garantir isso agora", afirma Genoíno.

Na avaliação da cientista política Maria Victoria Benevides, o desafio do PT é maior do que parece. "É muito difícil formar uma ampla frente

de esquerda no Brasil, porque existem fortes interesses regionais", analisa. Para ela, o único adversário de Fernando Henrique hoje é o ex-prefeito Maluf. Como acredita que o PMDB vai apoiar o atual presidente, ela só vê uma possibilidade para o crescimento da oposição. "A economia terá de piorar muito", avalia. "Do contrário, será um céu de briga-deiro para o presidente."

FARIA DE SÁ:
"NÃO EXISTE
ESPAÇO PARA
UMA FRENTE"